

As Eleições Intercalares

“Irmãos, esforçai-vos para confirmar a vossa vocação e eleição; porque se fizerdes estas coisas, nunca caireis.”
— II Pedro 1:10

AS ELEIÇÕES INTERCALARES nos Estados Unidos de 2022 serão realizadas na terça-feira, 8 de novembro. Normalmente, as eleições deste ano são chamadas de “intercalares” porque ocorrem no ponto médio do mandato do atual presidente. Portanto, não haverá eleições presidenciais este ano. No entanto, os resultados desta eleição terão muita influência na execução da agenda do atual presidente durante os dois últimos anos de seu mandato. Provavelmente também servirá para influenciar quem pode ou não optar por concorrer à presidência nas eleições de 2024.

Durante estas eleições intercalares, todas as 435 cadeiras na Câmara dos EUA e 35 das 100 cadeiras no Senado dos EUA serão contestadas. Trinta e nove governos estaduais e milhares de outras eleições estaduais e locais também serão realizadas. De acordo com estatísticas recentes, os gastos com anúncios políticos para as eleições deste ano já bateram um recorde para as eleições intercalares e agora devem ultrapassar o recorde histórico de US\$ 9 bilhões gastos na disputa presidencial de 2020.

A ELEIÇÃO DE DEUS

Em contraste com o que foi dito acima, nos últimos dois mil anos, Deus tem conduzido a sua “eleição” de cristãos fiéis que seguiram os passos de seu filho, Jesus Cristo. Devemos prestar atenção a esta obra de Deus, visto que o testemunho da Bíblia é que antes do estabelecimento do reino de Cristo na terra, Deus enviaria seus anjos para “agrupar os seus eleitos”. Essa classe eleita se tornará co-herdeira com seu Filho amado, Jesus, no grande e glorioso reino, destinado a abençoar todas as famílias da Terra. — Mat. 24:31; Rom. 8:17; Gal. 3:8,16,27-29

Examinaremos algumas semelhanças e inúmeras diferenças entre a eleição de um candidato a um cargo político nos Estados Unidos e a vitória de um cristão na eleição de Deus. Tornar-se cooperador de nosso amado Mestre no reino será inegavelmente o privilégio mais maravilhoso já oferecido a alguém. É de fato a maior eleição a ser vencida que se pode imaginar!

Quais são algumas das medidas que devemos tomar para garantir que finalmente nos tornemos membros dessa classe eleita? Como podemos ganhar a nossa eleição para estar entre aqueles descritos como “chamados, escolhidos e fiéis?” (Apoc. 17:14) Vamos examinar vários pontos para ajudar a ver as diferenças entre a eleição de um candidato a um cargo político para atuar nesta posição por alguns anos, e a eleição da classe que “nascerá em ... Sião”, para se associar com Jesus Cristo na obra de seu reino e reinar com ele para sempre. — Sal. 87:5; Lucas 1:31-33; Apoc. 11:15; 20:4

A INTENÇÃO DE SE CANDIDATAR

Para o aspirante a político, a grande fanfarra acontece no momento em que seu nome é divulgado aos

meios de comunicação. É provável que seja realizada uma coletiva de imprensa para que a população, em geral, possa ouvir o anúncio da intenção da pessoa em concorrer a um cargo público. A partir desse momento até a eleição, é preciso manter o nome do indicado nos noticiários de forma positiva. Eles devem manter um alto perfil para que as pessoas se familiarizem com os seus interesses e objetivos. Anúncios são preparados e veiculados na mídia exaltando as suas qualificações, além dos seus planos, após as eleições.

A decisão do cristão de entrar na corrida espiritual é bem diferente. Recebemos o chamado ou convite de Deus para concorrer ao cargo de “co-herdeiros” com Cristo. Fomos chamados para lutar por esse alto cargo de acordo com o nosso desejo de buscar a justiça. Estamos insatisfeitos com o nosso estado atual. Não estamos confortáveis com nossa condição pecaminosa e nos voltamos para o Senhor em busca de ajuda. Começamos um estudo reverente da Santa Palavra de Deus e descobrimos que as verdades bíblicas satisfazem os nossos corações inteiramente! Depois de tomar a decisão pessoal de nos apresentarmos como sacrifício vivo a Deus e de fazer a sua vontade até a morte, testemunhamos a nossa consagração ao serviço de Deus pelo batismo nas águas, como testemunho público aos outros de que agora fazemos parte da classe que estão buscando o caminho celestial. — Rom. 12:1,2; I Ped. 2:9,21; Rom. 8:17; Atos 2:38,41

A OPOSIÇÃO DO CRISTÃO

O candidato político tem muitos oponentes. Todos e qualquer coisa que os impeça de alcançar o cargo que estão buscando representa uma oposição. Inicialmente, o foco é eliminar todos os contendores dentro de seu próprio partido. Quando isso tenha sido feito, empre-

ga-se a energia para derrotar aqueles que formam a oposição.

Os oponentes do povo de Deus estão claramente definidos na Bíblia. Eles são o mundo, a carne e o Adversário. Paulo nos admoesta a não sermos “conformados com este mundo”, mas sim “transformados” pela renovação da nossa mente, para que possamos provar qual é a boa, aceitável e perfeita vontade de Deus. — Rom. 12:2

Somos encorajados pelo mesmo apóstolo, por meio de suas palavras e de seu exemplo, a guerrear contra outro forte oponente, o decaimento da nossa carne. Ele afirmou: “Disciplino o meu corpo e o trago em sujeição, para que, ao pregar a outros, eu mesmo não seja desqualificado.” — I Cor. 9:27, Nova versão King James

O apóstolo Pedro indica que o grande Adversário, Satanás, é o oponente mais potente do cristão. Ele usa tanto o mundo quanto nossa carne caída como as suas feramentas. O apóstolo disse: “O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar”. (I Ped. 5:8) Nunca devemos subestimar esse inimigo astuto e perspicaz, pois, a menos que confie-mos na ajuda todo-poderosa de Deus, o Adversário nos vencerá, pois não somos páreo para ele em nossa própria força.

Ao contrário dos candidatos políticos que veem como seu principal oponente outros candidatos concorrendo ao mesmo cargo, lutamos contra o mundo, a carne e o Adversário. Temos como nossa principal tarefa manter a vontade de Deus em posição de ascendência, e nossa velha vontade defunta. Devemos mortificar as obras da carne pelo poder do Espírito Santo de Deus. (Rom. 8:13) Paradoxalmente, uma das características únicas da nossa participação nesta corrida é que somos ajudados a garantir nosso “chamado e eleição” por ajudar aos demais a

alcançar o mesmo objetivo! Os esperançosos políticos, por outro lado, pensam pouco em ajudar alguém além de si mesmos.

ESCOPO DA CAMPANHA

O escopo da campanha do candidato político é o comprimento e a largura do estado, distrito ou município que ele espera representar e no qual residem os seus eleitores. O plano organizacional é que o candidato alcance e influencie pessoalmente o maior número de pessoas possível no curto período da corrida eleitoral. Além disso, uma ou mais sedes são estabelecidas por uma rede de apoiadores para persuadir o povo daquela região a votar em seu candidato no dia da eleição.

Em contraste, o escopo da campanha do cristão é simplesmente declarado, conhecer e fazer diariamente a vontade de Deus da melhor maneira possível e seguir os passos de seu Filho, Jesus. (Lucas 9:23) Como um “pequeno rebanho” de seguidores do Senhor, devemos estar ansiosos para seguir seu exemplo em pensamentos, palavras e ações. (Lucas 12:32) Lemos: “E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta. Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.” — Heb. 13:12,13

Embora vivamos neste mundo atual, não devemos ser participantes de seu espírito de orgulho e egoísmo. (I João 2:15,16) Reconhecemos ainda que, embora devamos prestar o nosso serviço a Deus em conexão com as coisas espirituais, “temos este tesouro em vasos de barro”. (II Cor. 4:7) Assim, diariamente estamos em contato com coisas mundanas e de nossa carne decaída que nos contaminariam. Se formos fiéis em realizar nosso curso sacrificial, resistindo às influências do mundo e da carne, agradaremos ao Pai Celestial.

Sacrifício e devoção em relação à nossa eleição podem trazer reprovação sobre nós mesmos. Entregar a própria vida no serviço de Deus não será apreciado pelo mundo da humanidade. Constantemente, irão pensar que a nossa vida é tola e um desperdício. No entanto, sabemos que essas mesmas censuras caíram sobre o Mestre, da mesma maneira e pelas mesmas razões. — Lucas 6:22; I Ped. 4:14

HORA DA ELEIÇÃO DE DEUS

Os candidatos a cargos políticos devem declarar sua intenção de concorrer dentro de um prazo especificado, regido pelas leis da jurisdição em que estão concorrendo. Em contraste com isso, o cristão é informado de que toda a Era Evangélica, desde o Dia de Pentecostes, é o tempo aceitável para correr a corrida pelo chamado dos Céus. (Fil. 3:14) Cada um dos chamados, naturalmente, está limitado ao período de sua própria vida. É durante este período que podemos procurar assegurar nosso chamado e eleição como co-sacrificadores com seu Filho amado, que primeiro caminhou por este caminho a quase dois mil anos atrás.

Assim como Jesus foi falado profeticamente por Isaías, nós também somos ungidos pelo Espírito Santo de Deus. Foi dito sobre Jesus: “O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR ungiu-me para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; Para proclamar o ano aceitável do SENHOR.”-Isa. 61:1,2

QUALIFICAÇÕES PARA A CANDIDATURA

Os aspirantes a cargos políticos têm requisitos de elegibilidade muito específicos que devem cumprir. Estes

podem variar de acordo com o estado, distrito ou município, mas geralmente incluem idade mínima, cidadania e requisitos de residência.

Os requisitos como candidatos ao alto chamado também são específicos. Eles não são, no entanto, ao longo das linhas de idade, local de nascimento ou residência. A Igreja foi “redimida (...) para Deus pelo sangue [de Cristo] de toda tribo, língua, povo e nação”. (Apoc. 5:9) Ouça as palavras de Jesus sobre as condições da candidatura: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á”. (Mateus 16:24,25) Estes requisitos devem continuar a serem cumpridos durante toda a nossa vida, já que esta corrida eleitoral somente termina com o nosso último suspiro.

RECOMPENSA POR UMA ELEIÇÃO BEM SUCESSADA

Sabemos que o candidato que vence a eleição para um cargo político muitas vezes recebe grande honra do povo. Ele ou ela serão considerados líderes em sua comunidade, estado, nação ou mesmo internacionalmente. Eles talvez sejam procurados por seu eleitorado para aconselhamento e sabedoria, pois os líderes em todos os níveis de governo buscam soluções para os muitos problemas desconcertantes que assolam nosso planeta.

No entanto, será demonstrado que quaisquer funcionários governamentais recém-eleitos, como membros da raça humana decaída, assim como seus predecessores, não têm poder para melhorar o cenário mundial atual em um grau apreciável. A ordem do “mal presente” está sob o domínio do “deus deste mundo”, e nenhuma resposta real pode ser encontrada para os problemas que afligem a

humanidade sem a ajuda de Deus. Portanto, descobriremos que enquanto Satanás continuar como o príncipe deste mundo, e apesar de novos aspirantes aparecerem a cada poucos anos e declararem que resolverão os problemas ainda contínuos e sempre crescentes da humanidade, nenhuma solução duradoura virá. — Gal. 1:3,4; II Cor. 4:4; Efes. 2:2

Lemos sobre os santos vencedores: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” (Apoc. 20:6) Esta será a parte dos candidatos que garantirão sua eleição. Os resultados gloriosos do novo governo são descritos vividamente por João, o Revelador. Ele fala sobre um “novo céu e uma nova terra” que será a solução real para os problemas do mundo. “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque as primeiras coisas são passadas.” — Apoc. 21:1-4

O maravilhoso privilégio de administrar este grande governo em conjunto com nosso Senhor Jesus Cristo será a recompensa dos cristãos que forem fiéis até o fim de sua jornada terrena. “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida!” (Apoc. 2:10) A “coroa” da vida incluirá a sabedoria para guiar uma administração como o reino de Cristo, bem como o poder de impor as mudanças necessárias para atingir os objetivos de nossa plataforma, conforme descrito acima. passagem citada de Apocalipse 21:1-4.

ASSISTENTES AOS ELEITOS

Os recém-eleitos têm um “gabinete” ou outro pessoal para auxiliá-los no cumprimento de suas responsabilidades governamentais. Indivíduos com talentos espe-

cíficos em campos variados são colocados em posições-chave para acelerar mudanças e reformas e realizar funções do dia-a-dia.

No caso de nosso Amado Jesus, que será o principal líder nesta nova ordem mundial, o mesmo irá ocorrer. Citamos estas palavras proféticas: “A filha do rei [a classe eleita da igreja na glória] será toda gloriosa por dentro: sua roupa é de ouro forjado. Ela será trazida ao rei em trajes de bordado: as virgens suas companheiras [uma grande multidão] que a seguem serão trazidas a ti. Com alegria e regozijo serão trazidos: entrarão no palácio do rei. Em lugar de teus pais serão teus filhos, a quem poderás fazer príncipes [os antigos dignos] em toda a terra.” — Sal. 45:13-16; Apoc. 7:9-15; Heb. 11:1-40

A grande multidão, os “companheiros” da classe eleita da igreja, bem como os “príncipes de toda a terra”, os antigos heróis da fé, não ficarão ociosos durante o reinado de mil anos de Cristo. Eles participarão da administração do governo que educará, ministrará, guiará, assistirá e elevará a humanidade de volta à perfeição durante os “tempos da restauração de todas as coisas, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o mundo começou.” — Atos 3:21

ESTRATÉGIA PARA CONQUISTAR A VITÓRIA

O candidato bem sucedido a um cargo público deve falar e proclamar as coisas que soam bem ao ouvido. Eles devem convencer o mais amplo espectro do eleitorado de que há algo em suas ideias que os beneficiará pessoalmente. Quando as cédulas forem lançadas e os votos forem contados e certificados como exatos, os candidatos que obtiverem o maior total de votos serão declarados vencedores de suas respectivas eleições. Uma vez empossado, no entanto, muitas vezes o candidato vitorioso não

se sente compelido a realmente cumprir as promessas nas quais baseou sua campanha eleitoral.

Com a igreja é diferente. O salmista nos diz: “Quem subirá ao monte do SENHOR? ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que for limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Ele receberá a bênção do SENHOR, e justiça do Deus da sua salvação”. (Sal. 24:3-5) O desenvolvimento da pureza, honestidade e todos os outros frutos e graças do Espírito é essencial para sermos considerados dignos da eleição de Deus. — Gal. 5:22,23; Fil. 4:8; II Ped. 1:5-8

NÃO DEIXE DE SE CANDIDATAR

No caso do candidato a cargo público, não há consequências adversas se ele desistir da corrida eleitoral. Na verdade, isso é uma ocorrência comum. A razão pode ser a falta de fundos para anúncios políticos, ou talvez o entendimento de que há pouca, ou nenhuma, chance de que candidatos concorrentes mais conhecidos e mais estabelecidos possam ser derrotados quando as urnas forem lançadas.

Para o cristão, no entanto, não deve haver nenhum pensamento de deixar de correr a corrida. Devemos perseverar apesar de todos os obstáculos, mesmo em meio a perseguição, dificuldades ou provações. É um caminho difícil, estreito e estreito que seguimos, mas o apóstolo Paulo confessou: “Estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” — Rom. 8:38,39

Sabendo disso, não devemos “rejeitar” A nossa

confiança em seu poder salvador, porque “se alguém retroceder, minha alma não tem prazer nele”. No entanto, Paulo continua, “nós não somos daqueles que recuam para a perdição [grego: ruína ou perda]; mas dos que creem para a salvação da alma.” — Heb. 10:35,38,39

RESPOSTA AOS ATAQUES

Quase universalmente, quando candidatos a cargos locais, estaduais ou nacionais são atacados verbalmente por seus oponentes, eles respondem na mesma moeda. Muitas vezes, tenta-se retratar a oposição sob uma luz ainda mais desfavorável. Na realidade, muitos candidatos farão quase tudo o que julgarem necessário para obter a vitória. Publicamente, eles podem indicar que não se rebaixariam ao nível de sua oposição, mas em particular eles dão aprovação tácita a seus assessores para desenvolver anúncios degradantes para desenhar uma imagem negativa da oposição. “Esquadrões da verdade” ou “verificadores de fatos” podem ser organizados. São equipes que acompanham a campanha dos candidatos adversários e ouvem seus discursos. Eles então informam a imprensa sobre diversas coisas que a oposição disse que eles alegam ser falsos.

Como os cristãos devem se comportar em sua corrida pelo prêmio? Certamente não da maneira descrita acima! Em vez disso, eles devem seguir o exemplo do Mestre. Lemos sobre Jesus que ele “não cometeu pecado, nem se achou dolo em sua boca: Quem, quando foi injuriado, não injuriou novamente; quando sofria, não ameaçava; mas entregou-se àquele que julga com justiça”. (I Ped. 2:22,23) Como seguidores das pisadas de Jesus, esse deve ser o nosso proceder. Não devemos e não podemos falar mal de ninguém. Isto é especialmente verdadeiro para nossos irmãos, aqueles que também entr-

aram na corrida. Paulo declara: “Portanto, agora nenhuma condenação será dada para os que estão em Cristo Jesus”. (Rom. 8:1) Todos estão cobertos com o manto da justiça de Cristo, que esconde defeitos e manchas. Nunca precisamos responder na mesma moeda a qualquer acusação feita contra nós, porque: “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem é aquele que condena?” —Ver. 33,34

À medida que nos aproximamos do fim deste estudo, devemos lembrar que a realização de qualquer objetivo terreno requer uma avaliação em intervalos regulares do progresso alcançado até agora. Desta forma, os planos podem ser alterados que precisam de ajustes, para que o objetivo final seja alcançado. E isso é tão importante para o filho de Deus! É necessário que façamos um inventário sobre o nosso status, para determinar quão bem estamos conseguindo cumprir os princípios de verdade e retidão que adotamos e, assim, como estamos progredindo para tornar nossa “eleição segura”.

A cada dia, talvez no início, precisamos avaliar quanto crescimento espiritual está ocorrendo em nossas vidas. A nossa não é uma campanha de “falar”; é uma campanha de “fazer”! Assim, antes de oferecer as nossas orações a Deus, ler nossos estudos devocionais e começar as atividades do nosso dia, devemos fazer um balanço de nossos corações e mentes para determinar a direção que estamos seguindo e o progresso que estamos fazendo ao longo do caminho.

Com o exposto em mente, oferecemos algumas perguntas sobre as quais podemos ponderar regularmente e responder honestamente. Estamos nos movendo na direção certa, parados, ou possivelmente experimentando uma regressão? Esse tipo de introspecção nos ajudará a alinhar nosso curso de vida com o que seria agradável ao

Pai Celestial.

- Como posso demonstrar uma capacidade crescente de redimir o tempo, gastando uma porcentagem maior dele em atividades espirituais?

- Minha fé no plano de Deus ficou mais forte à medida que aplico à minha vida as lições que Deus permite?

- Estou experimentando maior pureza de pensamento, evidenciada por uma vida de maior santidade?

- Consegui me livrar de quaisquer “pesos” desnecessários que antes carregava?

- Minha motivação para fazer o bem é apenas pelo desejo de ser um servo fiel e justo de Deus, e não pela aprovação de meus irmãos cristãos?

- Costumo me aproximar de Deus para orientação nos pequenos assuntos da vida, bem como em minhas grandes preocupações?

- A minha paciência aumentou? Faço concessões para as aparentes falhas dos outros?

- Meu amor por Deus, o Senhor Jesus, a Palavra da Verdade e meus irmãos em Cristo está ficando mais forte, conforme evidenciado por uma mente espiritual mais profunda?

- Tomei a iniciativa de fazer o bem a todas as pessoas quando tenho oportunidade, e especialmente aos da

família da fé?

- Estou passando mais tempo em oração?

Se nossas respostas forem afirmativas, podemos ter certeza de que estamos no caminho certo. Nossa campanha tem uma plataforma firme e boa para ser executada. Com fé em Deus e nossas mãos nas dele, certamente venceremos a nossa eleição. Se continuarmos a confiar nele até o fim, teremos o glorioso privilégio, com o nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, de implementar um governo eterno de paz, saúde, vida, alegria e justiça. (Sal. 72:8-11; Isa. 9:6,7) Seu reino trará bênçãos a todas as pessoas e glória ao nosso grande Deus. A ele seja louvado para sempre! ■